

Indefinição adia negociações

ANDREI MEIRELES

A indefinição sobre quem será o adversário do ex-governador Fernando Collor de Mello no segundo turno da eleição presidencial, adiou de ontem para hoje o início das conversações e dos entendimentos entre as correntes e partidos progressistas. O ex-governador Waldir Pires reúne-se, hoje, em Brasília, com o novo PMDB, que torce pelo ex-governador Leonel Brizola, mas se vencer o deputado Luiz Inácio Lula da Silva vai apoiá-lo. A esquerda do PMDB quer convocar a Executiva Nacional do partido para a próxima semana, quando, então, tomaria uma posição em relação ao segundo turno. Há reações dentro do partido — o ministro Roberto Cardoso Alves está reivindicando uma Convenção Nacional, já descartada pelo novo PMDB. O governador Orestes Quércia não concorda com uma decisão da direção do partido à revelia dos governadores.

A situação do PSDB, alvo principal dos três candidatos com chances de chegar ao segundo turno, também é confusa. O senador Mario Covas diz que o partido só tomará uma posição após reunir sua direção nacional. O deputado Euclides Scalco, líder dos "tucanos" na Câmara, diz que enquanto as urnas não definirem claramente quem irá para o segundo turno não haverá conversas com outros partidos. Uma eventual opção por Lula, defendida pela corrente mais à esquerda do PSDB, enfrenta restrições dos seus setores mais moderados com o senador José Richa à frente.

O ex-governador Fernando Collor de Mello há tempos tem deixado claro sua intenção de uma aliança com os

"tucanos" ou com uma parcela deles. Conversas preliminares chegaram a ser mantidas entre o líder de Collor no Congresso Nacional, o deputado Renan Calheiros, ex-"tucano", com o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra. Collor está disposto a fazer um governo de coalizão com o PSDB, abrindo mão inclusive de apoios considerados certos de setores mais à direita para tornar a aliança palatável aos "tucanos".

O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, já foi escalado pela Executiva Nacional do PT para as negociações com os "tucanos" e com a esquerda do PMDB. Ele negou, ontem à tarde, que já tenha conversado com dirigentes dos dois partidos, desmentindo uma informação que circulava em Brasília: "só de madrugada, a vitória de Lula deverá ficar clara. Qualquer conversa antes disto, mesmo estando absolutamente convencido de que venceremos, seria uma precipitação". Caso Lula chegue ao segundo turno, Plínio de Arruda pretende, nas próximas horas, iniciar os entendimentos com outras forças progressistas, especialmente do PSDB, PMDB e PDT. O PCB, que realizará neste final de semana uma Convenção Nacional em Brasília, já antecipou o seu apoio a qualquer dos candidatos progressistas que for classificado para o segundo turno.

Na hipótese da vitória do ex-governador Leonel Brizola, sua aliança com o PMDB será mais fácil do que a de Lula. Alguns dirigentes do PMDB previam, ontem, dificuldades em regionais para um entendimento com o PT, devi-

do ao grau de hostilidade e a concorrência eleitoral em vários Estados, inclusive em São Paulo. Com Brizola não haveria maiores problemas, pois há tempos, o deputado Fernando Lyra vem conversando com a esquerda do PMDB e até com setores moderados do partido. O apoio do ex-governador Miguel Arraes seria o principal trunfo do PT para sensibilizar os progressistas do PMDB. O governador Orestes Quércia seria o seu maior obstáculo.

O deputado Hélio Duque, vice-presidente do PMDB, não quer que os governadores definam a posição do partido, apesar de articulações que estão sendo feitas neste sentido por Quércia, Newton Cardoso e Moreira Franco. Segundo Duque, os governadores "devem ter uma influência proporcional à participação deles na campanha do deputado Ulysses Guimarães — isto é, nenhuma". Mas o novo PMDB, grupo do qual Hélio Duque é um dos principais líderes, é acusado pelos ulyssistas de também ter feito corpo mole na campanha.

A posição de Ulysses no momento é de aguardar a definição das urnas. Enquanto isto, ele tem conversado com o ex-ministro Renato Archer e o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, seus principais auxiliares na campanha eleitoral. Sua tendência, conforme ele mesmo já deixou claro, é de se compor no segundo turno com as forças progressistas. A dúvida é se elas vão estar unidas em torno de um mesmo candidato, frustrando a intenção de Collor de dar um colorido progressista a sua chapa no segundo turno, ou se irão ser divididas para o novo pleito.